

Biblioteca Central da Universidade de Brasília: história com um pouco de doutrina e outro tanto de memórias

Edson Nery da Fonseca

Departamento de Biblioteconomia
Faculdade de Estudos Sociais Aplicados
Universidade de Brasília

Resumo — As atividades da biblioteca tiveram início em 1962, com uma coleção de emergência que não satisfazia aos membros do corpo docente. Implantou-se então uma política de aquisição que contou com a colaboração de especialistas que elaboraram bibliografias mínimas de livros e periódicos em cada especialidade. A Fundação Ford concedeu um auxílio financeiro para a aquisição de livros e periódicos de Educação, Ciência e Tecnologia, equipamento áudio-visual e aperfeiçoamento de bibliotecários. A Universidade aplicou seus próprios recursos na aquisição de materiais de outras áreas. Em 1963 foram adquiridas coleções particulares de estudiosos brasileiros, totalizando mais de 40 000 volumes.

Atendo a uma sugestão do Prof. Antônio Agenor Briquet de Lemos, contando neste artigo a história da Biblioteca Central da Universidade de Brasília, a ser completada posteriormente com uma exposição do Prof. Abner Vicentini sobre o período em que foi Diretor desse órgão suplementar, e por outra do Prof. Elton Volpini, seu atual Diretor, e que já se publica neste número da *Revista de Biblioteconomia de Brasília*.

Não existem referências à Biblioteca Central nos debates e artigos suscitados pelos autores do projeto de uma universidade em Brasília. Befiro-me às entrevistas publicadas pelo *Diário de Notícias* do Rio de Janeiro (1) e ao simpósio promovido pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (2).

A Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961 — que autorizou o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade de Brasília — menciona apenas as unidades docentes, estabelecendo, quanto aos órgãos técnicos e administrativos, que nenhum servidor seria admitido ‘sem que se procedesse a instalação do respectivo serviço’ (3).

Instituída a Fundação pelo Decreto número 500, de 15 de janeiro de 1962, do Presidente do Conselho de Ministros — estávamos, no Brasil, vivendo a experiência parlamentar de tão curta duração — seu Estatuto, baixado com o mesmo Decreto, é o primeiro documento que menciona a Biblioteca Central entre os então chamados órgãos complementares (4).

O Estatuto da Universidade, aprovado pelo Decreto nº 1.872, de 12 de dezembro de 1962, é, naturalmente, mais explícito. Em seu Artigo 14, tratando das unidades complementares, indica em primeiro lugar a Biblioteca Central, estabelecendo que ela ‘compreenderá unidade principal de obras gerais e de consulta, dotada de serviços de aquisição, catalogação, documentação e intercâmbio científico e cultural, coordenará as atividades das bibliotecas especializadas nos Institutos Centrais, das demais Unidades Universitárias e manterá cursos de Biblioteconomia’ (5).

Dois reparos devem ser feitos à citada proposição do primitivo Estatuto. A reforma universitária federal, tanto quanto o Estatuto vigente, condenam a descentralização de coleções ao proibir a ‘duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes’ e prescrever a ‘racionalidade de organização, com plena utilização de recursos materiais e humanos’ (6).

Quanto aos ‘cursos de Biblioteconomia’, houve evidente confusão entre o *lugar* ideal para seu funcionamento — que é, de fato, a Biblioteca Central — e a unidade responsável, eis que funções docentes não podem ser atribuídas a órgãos suplementares (7).

Leio em todas as notícias divulgadas a respeito da Biblioteca Central que ela começou com uma ‘coleção de emergência’, instalada no edifício do Ministério da Educação e Cultura — onde os cursos foram provisoriamente iniciados — e transferida, em julho de 1962, para a chamada Sala dos Papiros, existente num dos primeiros edifícios construídos no campus: o FE-3/4 (8).

Que ‘coleção de emergência’ era essa? Publicações reunidas sem nenhum critério seletivo, doadas pelas chamadas ‘pessoas gradadas’ e por entidades públicas e privadas. Aqui se impõe outro reparo, porque a formação de coleções bibliográficas é, há muitos anos, objeto de artigos e até de livros que mostram ser este um dos vários ramos em que se subdividiu a Biblioteconomia ou, para falar em termos didáticos, uma das disciplinas da matéria Organização e Administração de Bibliotecas: a Seleção de Material Bibliográfico e Áudio-Visual.

Book selection e Buchaustoahl é como essa disciplina — que no sistema CDU tem o índice decimal 025.21 — é chamada nas línguas inglesa e alemã, respectivamente. É claro que a palavra 'livro' tem aqui um sentido amplo: compreendendo, portanto, os recursos áudio-visuais que completam a documentação bibliográfica. A constituição de coleções de bibliotecas não pode ser feita aleatoriamente, mas de acordo com princípios, processos e fontes de aplicação tanto geral como específica aos diversos tipos de leitores: cientistas ou neo-alfabetizados, universitários ou escolares, professores ou alunos, etc.

Não é lícito, portanto, formar coleções de bibliotecas à base de festas nas quais se tem ingresso com um livro ou de cartas-circulares em que diretores de faculdades e até reitores de universidades imploram doações a autores e editores. O grande ensaísta norte-americano Edmund Wilson, recentemente falecido, chegou a mandar imprimir o seguinte aviso: 'Mr. Wilson regrets that it is impossible for him to [...] write introductions [...] make speeches [...] judge literary contests [...] give interviews [...] autograph books for strangers [...] *donate copies of his books to libraries* [...] contribute to symposiums of any kind [...] supply personal information about himself' (9). Isto mostra que 'cá e lá, más fadas há', como diz o velho ditado.

Lembro-me de ter visto essa coleção de emergência' quando ingressei na Universidade de Brasília, não como bibliotecário mas como professor. Tal ressalva se impõe menos por vaidade que pelo desejo de destacar uma das inovações da UnB, até então e creio que ainda hoje inédita nos anais da Biblioteconomia brasileira: a de que a Biblioteca Central deve ser dirigida por um professor do Departamento de Biblioteconomia. Com essa exigência, assegura-se uma unidade de orientação que evita a usual dicotomia entre o que a universidade ensina e pratica em seus serviços técnicos e administrativos.

Em julho de 1962, já instalada a Universidade no campus e sendo o professor Darci Ribeiro Ministro da Educação e Cultura — substituído na reitoria pelo vice-reitor, Frei Mateus Rocha — convidou-me ele para ensinar Documentação a alunos de pós-graduação que eram instrutores do Curso-Tronco de Ciências Sociais. Tanto estes como os instrutores e professores de outros cursos reclamavam contra a falta de uma biblioteca na Universidade, pois a chamada 'coleção de emergência' não servia como a necessária infraestrutura bibliográfica requerida por todo curso, seja universitário ou não.

Logo depois de ingressar na UnB fui convidado a acumular as funções docentes com as de coordenador da Biblioteca Central (assim eram denominados os cargos de direção de serviços e cursos ainda em implantação). Minhas primeiras iniciativas foram solicitar bibliografias míni-

mas aos coordenadores dos cursos e instalações condignas para a biblioteca. De acordo com o plano urbanístico do campus, de autoria de Lúcio Costa, a chamada Praça Maior da Universidade deveria ter apenas quatro edifícios — Aula Magna, Reitoria, Museu e Biblioteca — e para todos o arquiteto Oscar Niemeyer já havia esboçado seus belíssimos croquis (10).

Como no cronograma de construções a Praça Maior ficou para a etapa final, decidiu-se o professor Darci Ribeiro por uma biblioteca vizinha do edifício FE-5 (onde se situa o auditório Dois Candangos), que serviria provisoriamente à Universidade e, depois, ao Centro Integrado de Ensino Médio, também instalado nas proximidades. Para os estudos preliminares da construção dessa biblioteca tomei parte em várias reuniões com o arquiteto Elvin Mackay Dubugras, a primeira das quais no próprio gabinete do Ministro. Chegou-se a concluir o projeto arquitetônico, que deixou de ser executado porque o Sr. Oscar Niemeyer, de regresso da Europa, ameaçou retirar-se da Universidade se novos edifícios fossem projetados — como os FE 1 a 5 — pela equipe do arquiteto Alcides da Rocha Miranda, à qual pertencia o Sr. Elvin Dubugras.

Com as primeiras bibliografias mínimas organizadas pelos coordenadores, colocou-se o problema de como adquiri-las. Creio ter partido do Dr. Georges Daniel Landau — competente e dinâmico consultor da reitoria para assuntos internacionais — a idéia de pedir-se à Fundação Ford um auxílio para a aquisição dos livros e assinatura dos periódicos. Ainda no ano de 1962 estiveram na Universidade os representantes no Brasil dessa benemérita entidade, com a qual foi firmado convênio para um programa quinquenal iniciado no primeiro semestre de 1963 e concluído em outubro de 1968.

Os recursos provenientes desse convênio foram empregados na aquisição de livros e assinatura de periódicos de interesse para a Educação, a Ciência e a Tecnologia, compra de equipamento de gravação, reprodução e projeção, bolsas de estudos de pós-graduação, nos Estados Unidos, de cinco bibliotecários da Universidade, viagens do Coordenador da Biblioteca Central e dos consultores norte-americanos do programa e pagamento à American Library Association de uma dispensável assessoria.

Desse convênio com a Fundação Ford houve dois saldos positivos: o enriquecimento do acervo nas áreas indicadas e o equipamento já referido. Diga-se de passagem que as bibliografias mínimas foram muito elogiadas pela Fundação Ford. A American Library Association, entretanto, deferiu o fornecimento a uma só livraria, que tentou “empurrar” muito material não solicitado e “encalhado” em seus depósitos. O segundo saldo positivo foi a assessoria prestada pelos bibliotecários Frazer Poole e Morris Gelfand na elaboração do projeto arquitetônico do novo edifício da Biblioteca Central.

Como esses recursos estavam limitados, na parte bibliográfica, às áreas pedagógica, científica e tecnológica, as bibliografias mínimas dos cursos de Artes e Arquitetura, Letras e Ciências Humanas tiveram de ser adquiridas pela própria Universidade, o que nem sempre se fez de modo correto porque certos professores mais influentes obtinham autorização do professor Darci Ribeiro para fazer aquisições diretas a livrarias do Rio de Janeiro e de São Paulo.

No orçamento da Universidade não havia um destaque para aquisição de material bibliográfico. Sempre que solicitei ao professor Darci Ribeiro uma idéia pelo menos aproximada a respeito do quanto poderia ser gasto nessa inexistente rubrica orçamentária, ouvi a resposta que faria qualquer bibliotecário do mundo feliz: 'não há limites para aquisição de livros'. Uma vez ele acrescentou este desafio: 'você está intimado a formar na UnB uma brasileira completa, adquirindo — por compra, doação e, eventualmente, por apropriações das chamadas 'indébitas' — todos os livros referenciados por Rubens Borba de Moraes na *Bibliographia Brasiliana*.

O ano de 1963 foi, talvez, aquele em que a Biblioteca Central cresceu com maior ímpeto. Isto se explica pela aquisição, naquele ano, de várias coleções particulares de grande valor, como, por exemplo, em janeiro, a de Bibliografia e Biblioteconomia que pertenceu a Oswaldo de Carvalho (415 volumes); em março, a de Direito Internacional do embaixador Hil- debrando Accioly (710 volumes); em maio, a de Homero Pires (30 000 volumes, a maior parte dos quais de obras raras, inclusive importantes ruiana, castroalvina, camoniana e camiliana); em setembro, a de Pedro de Almeida Moura (9 600 volumes, também com muitas obras raras e a maior goetheana da América Latina), etc.

No capítulo das raridades devem ser ainda mencionadas as aquisições, em 1963, de três códices medievais portugueses que pertenceram ao Prof. Serafim Silva Neto (iniciativa que a Universidade de Brasília deve ao Prof. Nelson Rossi), de uma série completa e encadernada da Coleção Documentos Brasileiros da Livraria José Olympio Editora, de parte da biblioteca particular de Ricardo Xavier da Silveira (inclusive as edições da Sociedade dos Cem Bibliófilos), o manuscrito inédito do diário (fartamente ilustrado pelo autor) de duas viagens ao Brasil realizadas entre 1851 e 1853 pelo príncipe russo Alexandre Lobanov-Rostovskii, e a obra de J.T. Descourtilz, *Ornithologie Brésilienne*, com suas 48 estampas originais.

O ano de 1963 também foi importante sob o aspecto administrativo e técnico. Refiro-me ao *Projeto de Normas para a Organização e Funcionamento da Biblioteca Central da UnB* e às *Normas para Catalogação na Biblioteca Central*, estas elaboradas pela Prof. Cordélia Robalinho Cavalcanti, então requisitada à Universidade Federal de Pernambuco.

Já repletas as duas salas do edifício FE-3 e 4 — chamadas salas dos papiros por causa das plantas egípcias existentes no pátio que as separa — a Biblioteca teve de ocupar algumas dependências vizinhas, passando a pleitear uma parte do edifício SG-12, então em vias de acabamento. Embora este edifício também fosse reivindicado por outras unidades, depois de muitas marchas e contramarchas conseguiu-se transferir a Biblioteca — no mês de janeiro de 1964 e quando ela também já ocupava toda a atual sala de reuniões do Gabinete do Reitor — para o local em que ainda hoje se encontra.

Durante a batalha travada para instalar a Biblioteca Central no edifício SG-12 — batalha que só foi vitoriosa porque tive de condicionar minha continuação na Universidade a essa vitória, chegando a solicitar dispensa por escrito — cheguei uma vez mais à conclusão de que não nasci para exercer atividades administrativas. ‘O que mais quero’ e ‘o de que preciso’ — como diria o grande poeta cuja fotografia se encontra neste gabinete de trabalho — é de ler, escrever e ensinar. Estava, aliás, com a incumbência de organizar a Faculdade de Biblioteconomia prevista no *Plano Orientador* da Universidade (11). Indiquei para substituir-me na coordenação da Biblioteca Central o bibliotecário Abner L.C. Vicentini, então professor do Curso de Biblioteconomia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo e chefe da biblioteca do Centro Técnico de Aeronáutica de São José dos Campos.

0 Prof. Abner Vicentini exerceu a coordenação da Biblioteca Central de 1 de fevereiro de 1964 a 31 de dezembro de 1967, quando foi substituído pela Prof. Fernanda Leite Ribeiro e, depois, pelo Prof. Elton Eugênio Volpini. Inspirado pelos consultores da Fundação Ford que vinham anualmente a Brasília — especialmente pelo Professor Morris A. Gelfand, do Queens College — o Prof. Vicentini obteve do então reitor Laerte Ramos de Carvalho a institucionalização de um Sistema de Bibliotecas, criado pela Instrução da Reitoria nº 04/66, de 20 de abril daquele ano.

No limiar da biblioteca do foro de Trajano, em Roma, Plotina mandou escrever ‘Hospital de Almas’ (12). Esta detestável frase tem sido repetida pelos que se comprazem com uma bibliofilia langorosa, como se ainda estivéssemos na época em que o livro era um instrumento inofensivo. Sendo hoje, em face da chamada explosão bibliográfica, antes um inimigo enfurecido que precisamos domar — como salientou Ortega y Gasset (13) — as bibliotecas deixaram de ser os lugares pacíficos de antigamente.

Depois da Revolução de 1964, por exemplo, a Polícia Militar do Estado de Minas Gerais invadiu o campus da Universidade de Brasília e interditou o edifício da Biblioteca Central, separando livros considerados subversivos que, entretanto, não foram queimados — como chegou a se espalhar na cidade — mas voltaram tranqüilamente às estantes.

No dia 20 de abril de 1967, por ocasião da solenidade em que o embaixador dos Estados Unidos entregou à Universidade os 4 000 volumes da J.F. Kennedy Memorial Collection, um grupo de estudantes mal educados, depois de apupar os oradores, tentou agredir o Sr. John W. Tuthill, provocando a invasão da Sala de Referência da Biblioteca pela Polícia Militar do Distrito Federal.

Diante de fatos como estes, podemos concluir, com o Prof. Rubens Borba de Moraes, que 'hoje em dia, abrir uma biblioteca não é mais fechar uma prisão'. Porque 'a biblioteca deixou de ser um 'hospital de almas' para tornar-se simplesmente uma oficina de trabalho, que pode ser utilizada por qualquer cidadão, indiferentemente, até por *gangsters*. . . , (14).

Abstract

The Central Library of the University of Brasília: history with some doctrine and memories

Library activities began in 1962 with a provisional collection which did not satisfy the faculty. An acquisition policy was then developed which required from specialists the elaboration of basic lists of books and periodicals for every field. The Ford Foundation supplied a grant for the acquisition of books and periodicals on Education, Science and Technology, audiovisual equipment and advanced education of librarians. University funds were used for the acquisition of materials in other areas. Some private collections were purchased from Brazilian scholars totalling more than 40 000 volumes during 1963.

REFERÊNCIAS

1. *Diário de Notícias* (Rio de Janeiro) 6, 13 e 20 de novembro de 1960, suplemento *O Metropolitano*, p. 6.
2. *Educação e Ciências Sociais* (Rio de Janeiro) v. 8, n. 15, p. 39-98, set. 1960; vol. 9, n. 16, p. 79-118, jan./abril 1961.
3. Lei nº 3.998, de 15-12-1961. *Diário Oficial* (Brasília) 20 dez. 1961, p. 11221-11222. *Coleção das Leis de 1961*, v. 7, p. 41-43.
4. Decreto nº 500, de 15-1-1962. *Diário Oficial* (Brasília) 16 jan. 1962, seq. I, pt. 1, p. 12999-13003. *Coleção das Leis de 1962*, v. 8, p. 295-308.
5. Decreto nº 1872 de 12-12-1962. *Diário Oficial* (Brasília) 19 dez. 1962, seq. I, pt. 1, p. 12999-13003. *Coleção das Leis de 1962*, v. 8, p. 295-308.
6. Estatuto da Universidade de Brasília, aprovado pelo Conselho Federal de Educação em sessão plenária realizada em 13-3-1970, através do Parecer nº 224/70, homologado pelo Ministro da Educação e Cultura por despacho de 25-4-1970. *Diário Oficial* (Brasília) 6 de maio de 1970, sec. I, pt. 1, p. 3270. Aprovado pelo Decreto nº 66 541, de 8-5-1970. *Diário Oficial* (Brasília) 13 de maio de 1970. Seq. I, pt. 1, p. 3514-3517. Cf. Art. 49, itens *c e d*.
7. Estatuto citado, Art. 79
8. Guia da Biblioteca Central. Brasília, 1970, p. 1.

9. KANFER, Stefan. Edmund Wilson, 1895-1972. *Time* (New York) June 26, 1972, p. 45.
10. COSTA Lúcio & NIEMEYER, Oscar. Praça Maior da Universidade de Brasília. *Módulo* (Rio de Janeiro) v. 28, p. 7-15, jun. 1962.
11. NEVES, Artur, ed. *Plano orientador da Universidade de Brasília*. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1962. 22 p., 1 est. desd. Em todos os esquemas constantes deste álbum (primeira publicação da Editora Universidade de Brasília) figura a Faculdade de Biblioteconomia com a atribuição específica de formar bibliotecários especializados.
12. YOURCENAR, Marguerite. *Mémoires d'Hadrien*. Paris, Plon, 1951, p. 238.
13. ORTEGA Y GASSET, José. *Misión dei bibliotecário y otros ensayos atines*. 2 ed. Madrid, Revista de Occidente, 1967, p. 86.
14. MORAES, Rubens Borba de. *O problema das bibliotecas brasileiras*. Rio de Janeiro, Casa do Estudante do Brasil, 1943, p. 31.

